



Enfoque: Reflexão Contábil

ISSN: 1517-9087

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Ramos Nogueira, Daniel; Pereira de Castro Casa Nova, Silvia; Oliveira Carvalho, Rodrigo César
O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de
Ciências Contábeis

Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 31, núm. 3, septiembre-diciembre, 2012, pp. 37-52

Universidade Estadual de Maringá
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307125339004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis¹

doi: 10.4025/enfoque.v31i3.16895

Daniel Ramos Nogueira

Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Professor do Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual de Londrina
danielrnog@hotmail.com

Sílvia Pereira de Castro Casa Nova

Pós-Doutora em Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade
Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP
Professora do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e
Contabilidade da FEA/USP
silvianova@usp.br

Rodrigo César Oliveira Carvalho

Graduado em Ciências Contábeis pela FEA/USP
rodrigo.cesar.carvalho@usp.br

Recebido em: 21.04.2012

Aceito em: 31.05.2012

2ª versão aceita em: 23.06.2012

RESUMO

Nota-se que os discentes que hoje ingressam em Instituições de Ensino Superior (IES) pertencem a uma geração com características diferentes das gerações anteriores. Geração que ficou muito mais exposta à tecnologia do que suas antecessoras, o que influenciou seu comportamento, atitude e preferências. Considerando este contexto, a presente pesquisa objetivou verificar quais as características do bom professor (ou professor exemplar) de acordo com a percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. Estas características, utilizadas no questionário, foram fundamentadas em estudos anteriores, incluindo: conhecimento, didática, comportamento, entre outras. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico e os alunos foram convidados via e-mail, sendo obtidas 108 respostas (26% da população). Os resultados da pesquisa indicam que, quando analisadas individualmente, as características mais valorizadas pelos estudantes são relacionadas com o domínio do conteúdo e a capacidade do professor de explicá-lo claramente. Ao realizar a análise fatorial, o resultado mostrou que o Relacionamento do professor com os alunos tem o maior peso na definição do bom professor (39%). Em segundo lugar, ficou o constructo de Planejamento/Conhecimento/Didática (11%). A variável Tecnologia apareceu como um terceiro fator na perspectiva dos alunos sobre o bom professor (6%). Dessa forma, os resultados indicam que características essenciais em um professor, como o Conhecimento e Didática, mantiveram-se com o tempo. Contudo, a nova geração preza por um bom relacionamento entre o professor e aluno, além de demonstrar interesse na utilização de tecnologia pelos professores.

Palavras-Chave: Docente. Bom Professor. Ensino. Aprendizagem. Tecnologia.

The good teacher from the perspective of generation Y: An analysis according to accountancy students

ABSTRACT

Students admitted to Higher Education Institutions (HEI) today belong to a generation with characteristics different from previous generations. A generation that was much more exposed to technology than its predecessors, which influenced its behavior, attitude and preferences. In this context, the aim of this research was to verify the characteristics of a good teacher (or exemplary

¹ Artigo publicado no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (2011).

teacher) according to undergraduate Accountancy students. The following characteristics, used in a questionnaire, were based on previous studies, including: knowledge, didactics and behavior, among others. Data were collected through an electronic questionnaire and students were invited by e-mail, with 108 answers (26% of the population). The research results indicate that, when analyzed individually, the characteristics students most value are related to the mastery of contents and the teachers' skill to explain it clearly. Factor analysis results showed that the Teacher's relation with the students has the heaviest loading in the definition of a good teacher (39%). The Planning/Knowledge/Didactics concept ranked second (11%). The technology variable was the third factor in the students' perspective of a good teacher (6%). Thus, the results indicate that essential characteristics in a teacher, like Knowledge and Didactics, continued over time. The new generation, however, values a good relation between teacher and student, besides showing interest in the teachers' use of technology.

Key words: *Teacher. Good Teacher. Teaching. Learning. Technology.*

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas ao longo dos anos buscaram captar quais as características de um bom professor (ou professor exemplar) sob a ótica discente (MARSH, 1991; LOWMAN, 2007; PAN et al., 2009). Contudo, investigações científicas dessa natureza encontram em si mesmo motivação para seguir adiante, uma vez que o perfil de um bom professor para determinado público pode não ser igual para outro (REICHEL; ARNON, 2009), o que proporciona uma série de novas investigações alterando o público-alvo de acordo com suas características (gênero, idade, cultura etc.) visando obter a convergência dos resultados.

Dentre os fatores que podem influenciar na opinião discente, pode-se observar que a geração a que os alunos pertencem torna-se um importante ponto a ser analisado. Os integrantes da Geração Y (também chamados Nativos Digitais ou *Millennials*) apresentam características típicas de sua época, pois tiveram contato com a tecnologia (computadores, vídeo-game etc.) desde a infância, além de outros eventos ocorridos que marcaram seu desenvolvimento e implicaram alterações em suas motivações e estilos de aprendizagem quando comparados às gerações anteriores (WORLEY, 2011).

No entanto, a geração Y que ingressa no ensino superior defronta-se com docentes de gerações anteriores (Geração X ou *Baby Boomers*), que não tiveram a mesma formação tecnológica por terem se desenvolvido em um período onde a

tecnologia era pífia se comparada a do período atual. Nesse (des) encontro de gerações, podem ocorrer algumas divergências, pois os professores desejam ensinar baseados nos modelos com os quais aprenderam em outras épocas e os alunos desejarem um aprendizado diferente do ofertado (PRENSKY, 2001). Nesse impasse, essa nova geração poderia definir novos quesitos e características para o perfil de um bom professor, que então seria divergente das gerações anteriores.

Nesse sentido, esta pesquisa busca trazer algumas luzes sobre as qualidades que os alunos entendem como sendo pertinentes a um bom professor. Dessa forma, a pesquisa é norteadada pela seguinte questão de pesquisa: "Quais as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y?" Objetiva-se com essa investigação definir as características que os discentes da geração Y, que cursam a graduação em Ciências Contábeis, atribuem ao bom professor.

Justifica-se esta investigação por contribuir com informações aos docentes sobre quais atributos são valorizados pelos alunos da nova geração e, dessa forma, conhecendo esses pontos, poder-se-á fazer uma reflexão em prol do aperfeiçoamento da prática docente. Identificando as características mais valorizadas pelos alunos, será possível definir os principais pontos a serem trabalhados pelos docentes para a convergência com os atributos valorizados pela nova geração.

Ressalta-se que algumas críticas foram realizadas ao longo dos anos sobre a competência dos alunos em realizar tal avaliação, argumentando-se que são imaturos e lhes faltaria experiência para essa análise, ficando restrito a apenas outros professores (pares), de mesmo nível, a capacidade de executar tal julgamento. Contudo, a literatura demonstrou que não há fundamento para essa conclusão, sendo tal afirmativa apenas um mito (ALEAMONI, 1999). Baseado nesse fundamento, serão utilizados dados coletados junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades (três do Paraná e uma de São Paulo).

É imprescindível destacar que a avaliação docente observada neste trabalho restringe-se à atuação como professor (educador), pois constantemente os docentes são submetidos à avaliação em relação à sua performance em sala de aula, no trabalho como educadores, e também quanto ao desempenho como pesquisadores, analisando os níveis de publicações em periódicos e eventos científicos. Sob essa perspectiva, a avaliação para cada uma dessas abordagens deve ser diferente, pois excelentes professores podem não ter mesmo sucesso na área de pesquisa (MARSH; HATTIE, 2002).

Considerando esse resultado, a investigação deste trabalho será direcionada somente para a atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem, não sendo considerada a produção científica. Não que esta não mereça atenção, mas o direcionamento abordado na pesquisa não permitirá a avaliação do docente enquanto pesquisador.

Para melhor organização do relatório científico, este trabalho foi dividido em cinco partes, sendo a primeira a abordagem introdutória do trabalho. Em seguida será realizado um levantamento do arcabouço teórico que fundamenta o assunto e, na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa. Por fim, demonstram-se a análise dos dados e considerações finais, sendo que nesta última parte relatam-se os resultados da pesquisa, suas limitações e também as sugestões para novas investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação que o aluno faz do bom professor pode sofrer influências de fatores que vão além dos aspectos didáticos, podendo incluir até mesmo fatores culturais (REICHEL; ARNON, 2009). Greenwald e Gillmore (1997), analisando ainda os fatores que podem influenciar na avaliação do docente, apontam que o desempenho dos estudantes nas avaliações influencia na avaliação do professor. Dessa forma, se os alunos atingem boas notas com determinado professor, tendem a atribuir a ele um melhor *score*. Contudo, não há um consenso na literatura sobre esse achado, pois PAN et al. (2009) apresentaram resultados contrários a esta influência. Mesmo considerando esta inconsistência encontrada na literatura, não há riscos de contaminação dos resultados da avaliação discente na avaliação do professor na presente pesquisa, visto que esta não analisará um professor em específico, mas solicitará uma avaliação em geral das características de um bom professor (ou professor de referência).

Na definição das características do bom professor já foram utilizadas pesquisas tanto com abordagens qualitativas (PAN et al., 2009) quanto quantitativas, com uso de ferramentais estatísticos (MARSH, 1991). Independente da abordagem metodológica, as pesquisas apresentam alguns pontos convergentes, principalmente no tocante a algumas características, como conhecimento profundo e facilidade de comunicação do conteúdo.

Considerando que cada característica é uma variável, e sendo assim, ter-se-ia uma infinidade de variáveis para analisar, alguns pesquisadores (MARSH, 1991; AMARAL et al., 2006) utilizaram-se da análise fatorial para criar pequenos agrupamentos de variáveis (fatores ou constructos). Marsh (1991) argumenta que com um número pequeno de fatores, dois ou três, é possível abarcar todas as características atribuídas aos bons professores. Contudo, outras pesquisas, apresentam múltiplas dimensões.

Como se pode verificar, as investigações sobre esse tema já são realizadas há algumas décadas. Portanto, é possível encontrar na

literatura existente as características dos bons professores baseados nas pesquisas com gerações anteriores. O presente trabalho não tem a pretensão de ser o ponto final destas pesquisas, nem de mudar a visão sobre os resultados obtidos até então. Mas objetiva, sim, complementar ou contribuir com os achados das pesquisas empíricas já realizadas, considerando fatores atinentes a uma nova geração, que tem uma relação com a tecnologia bastante distinta das demais, o que afeta a forma como se relacionam e como aprendem.

No decorrer deste referencial, serão apresentadas algumas abordagens já consolidadas na literatura, analisando o enfoque dado ao assunto e as contribuições que se pode verificar a partir destes trabalhos.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR

Lowman (2007) apresenta em suas pesquisas o modelo bidimensional de efetividade do ensino. Segundo o autor, esse modelo surgiu a partir de suas observações de um grupo de 25 professores exemplares, em uma série de matérias em diversas faculdades da Carolina do Norte e da Nova Inglaterra no início dos anos 1980.

Segundo o modelo bidimensional de Lowman (2007), a qualidade do ensino é resultado da habilidade do professor universitário em criar 'estímulo intelectual' e 'empatia interpessoal' com os alunos. Assim, o professor que dominar essas duas habilidades tem grandes probabilidades de ser reconhecido como um professor exemplar.

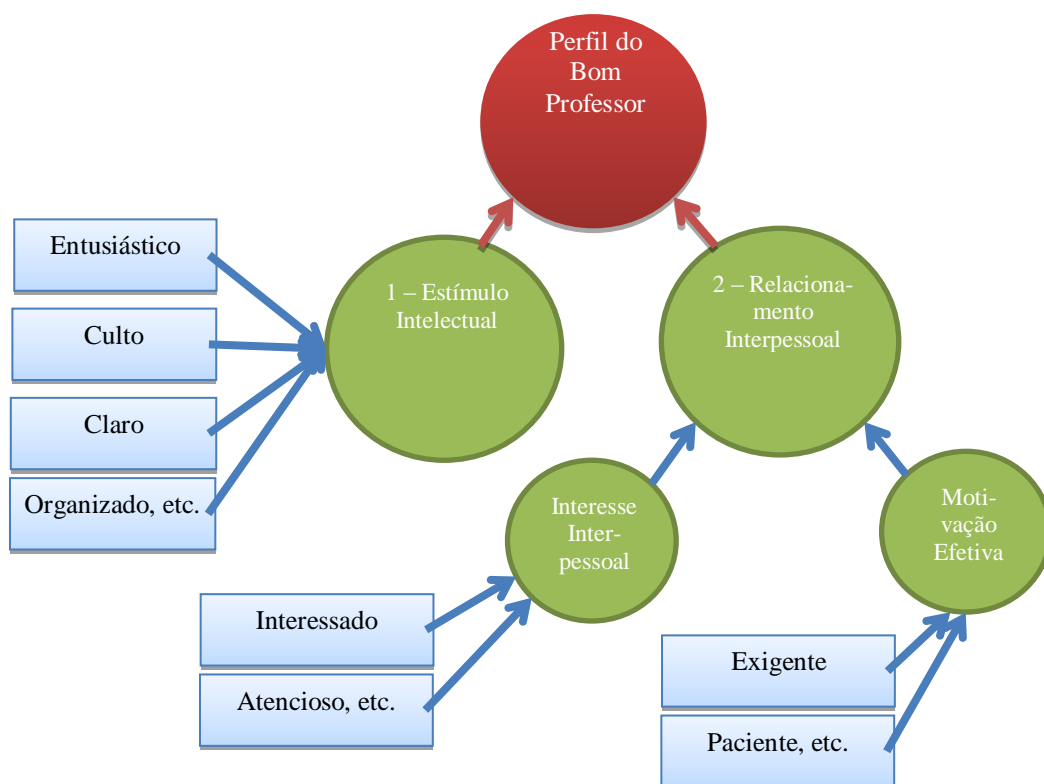


Figura 1 - Modelo Bi-dimensional de Lowman

Fonte: Adaptado de Lowman (2007, p. 50).

O estímulo intelectual é composto por dois componentes: a clareza da apresentação do professor e seu impacto emocional estimulante

sobre os estudantes (LOWMAN, 2007). Nesse sentido, parte-se do pressuposto que o professor conhece o conteúdo que está ministrando, e

sendo assim, o docente que consegue dominá-lo e transmiti-lo com clareza, certamente, terá grandes possibilidades de atingir o objetivo de promover o conhecimento. Conhecer e dominar o conteúdo não significa apenas memorizar fatos e dados isolados, é necessário que o docente saiba ‘passar’ pelo conteúdo, analisando-o de diversos ângulos, comparando e confrontando os conceitos (LOWMAN, 2007).

Além da clareza na explicação, o professor exemplar deve também envolver o aluno, usando de sua voz, gestos e movimentos para chamar a atenção, mantê-la e despertar a emoção dos estudantes (LOWMAN, 2007). Porém, essa tarefa não é nada fácil, pois se tem na sala de aula uma série de outros estímulos e distratores que tiram a atenção do aluno, isso quando até mesmo o próprio aluno já chega à sala de aula cansado pela rotina de trabalho e tem seu nível de atenção reduzido consideravelmente. Em concordância com isso, resultados de pesquisas mostram que alunos que trabalham (ou fazem estágio) apresentam desempenho (média acadêmica acumulada) inferior aos demais colegas de turma que não trabalham, pois têm menos tempo para dedicar ao estudo (CUNHA et al., 2010).

Na segunda dimensão do modelo bidimensional, encontra-se o relacionamento interpessoal. Segundo Lowman (2007, p. 44), salas de aula são “arenas interpessoais complexas, nas quais uma variedade de reações emocionais pode influir no quanto é aprendido e em como os participantes se sentem sobre isso”. Essa segunda dimensão trata da consciência que o professor tem desses fenômenos interpessoais na sala de aula, sendo que a habilidade de comunicação do professor com a turma pode aumentar a motivação e o prazer dos alunos em relação à aula, o que, certamente, favorecerá positivamente na busca do aprendizado. Nesse sentido, o professor pode usar duas abordagens: a primeira, evitar estímulos negativos como ansiedade e raiva contra o professor; e a segunda, promover emoções positivas, fazendo com que os alunos sintam que o professor os respeita e os vê como indivíduos capazes (LOWMAN, 2007).

Ao analisar essa segunda dimensão, certamente ressurgirá da memória a imagem de professores que tinham comportamentos mais próximos dos alunos, e professores que se mantinham mais distantes, usando do seu posto de liderança dentro da sala para criar uma barreira na relação com os estudantes. Em consequência desse distanciamento, o caminhar da disciplina pode tomar rumos diferentes daqueles desejados pelo professor, isso acontece quando o aluno começa a dar enfoque somente à nota e deixa de focar o aprendizado. Como proposta de solução para essa situação, Farias et al. (2010) afirmam que uma presença mais próxima do professor, atuando como um parceiro no processo de aprendizagem, pode gerar efeitos mais satisfatórios.

De maneira geral, as duas dimensões apresentadas por Lowman (2007) podem ser melhores entendidas a partir dos adjetivos associados a cada uma das dimensões apresentados no Quadro 1. Esses termos foram retirados das avaliações de professores que foram indicados para premiação como docentes exemplares.

DIMENSÃO I		DIMENSÃO II	
Estímulo Intelectual	Interesse Interpessoal	Motivação Efetiva	
Adjetivo	Fi	Adjetivo	Fi
Entusiástico	68 Interessado	45 Prestativo	41
Culto	45 Atencioso	33 Encorajador	29
Inspirador	43 Disponível	27 Desafiador	28
Engraçado	34 Amigável	18 Justo	19
Interessante	31 Acessível	17 Exigente	14
Claro	25 Interessado	12 Paciente	13
Organizado	22 Respeitoso	11 Motivador	11
Estimulante	22 Compreensivo	11	
	Simpático	10	

Quadro 1 - Termos associados ao modelo bidimensional e a frequência

Fonte: Adaptado de Lowman (2007, p. 50).

Além das características citadas, Perrenoud (2000) cita como uma das competências necessárias para se ensinar no século XXI a utilização das novas tecnologias. Nesse sentido, o autor defende que não se pode ignorar a realidade do mundo contemporâneo, e sempre que possível deve-se viabilizar a inclusão da tecnologia em sala de aula. Perrenoud (2000) reforça que algumas das competências mais específicas que devem ser trabalhadas nas

capacitações docentes são a utilização de ferramentas multimídia no ensino, a comunicação a distância por meio da telemática, entre outras.

Em concordância, Kemshal Bell (2001), ao analisar as competências necessárias para o professor *online*, destaca a presença da variável domínio de tecnologia como uma das habilidades técnicas imprescindíveis ao docente (como utilizar e-mail, chat, conteúdo web, etc). Contudo, ao analisar a presença do fator ‘uso de tecnologia’ no processo de ensino-aprendizagem, Whale (2006) notou que apenas 20% das escolas pesquisadas apresentavam esse quesito como parte da avaliação docente (as perguntas referiam-se a uso da internet, materiais eletrônicos, etc.).

Uma vez abordadas as características do bom professor citados na literatura atual, busca-se no próximo tópico percorrer sobre estudos recentes que investigaram sobre as características do bom professor.

2.2 PESQUISAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR

Chism (2006), ao investigar os programas que premiam os professores nos Estados Unidos, verificou que as características mais comumente citadas são: (a) habilidades de comunicação, (b) organização, (c) padrões elevados de ensino, (d) objetivos claros, (e) entusiasmo, (f) estratégias para envolver os estudantes e (g) foco no desenvolvimento de habilidades de alto nível. O pesquisador destaca que características mencionadas, porém, com menor frequência, foram: respeito pela diversidade e uso de tecnologia. Ainda na mesma pesquisa, os próximos critérios mais apresentados pelos programas foram a habilidade do professor de “animar os alunos e envolvê-los na busca do conhecimento e compreensão, a capacidade de motivar os alunos e preocupação com o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes” (CHISM, 2006, p. 594).

Em pesquisa recente, Pan et al. (2009) analisaram a avaliação escrita elaborada pelos alunos dos professores da National University of

Singapore. A partir das avaliações, selecionou os professores melhores avaliados e agrupou os 20 descritores positivos que apareciam com maior frequência nas avaliações, chegando ao resultado apresentado no Quadro 2.

Rank	Positive Descriptors	Rank	Positive Descriptors
1	Interesting	11	Delivery of concepts
2	Approachable	12	Humorous
3	Clarity	13	Stimulates thinking
4	Ability to explain	14	Effective use of examples
5	Effective teaching	15	Encouraging
6	Knowledgeable	16	Effective questioning
7	Willing to help	17	Engaging
8	Aids understanding	18	Good lecture notes
9	Friendly	19	Concise
10	Patient	20	Real-life applications

Quadro 2 - Os 20 descritores positivos mais frequentes na avaliação dos melhores professores
Fonte: Pan et al. (2009, p. 82).

Como se pode observar, entre as 10 principais características estão presentes algumas relacionadas com conhecimento, didática e relacionamento com os alunos, como: despertar o interesse, ser acessível, capacidade de explicar claramente, o conhecimento do conteúdo, disposto a ajudar, amigável e paciente. Portanto, estando em concordância com alguns pontos já citados por Lowman (2007).

Plutarco e Gradwohl (2010), em investigação com discentes brasileiros, encontraram as seguintes médias (utilizando uma escala de 1 - sem importância a 10 - muito importante) de importância atribuída pelos alunos do curso de Administração às competências docentes: Didática (8,89); Conhecimento Teórico (8,25); Experiência de Mercado (8,15); Exigência (7,78) e Relacionamento (7,75).

Em resumo, pode-se inferir que as pesquisas expostas mostraram-se convergentes em alguns pontos, como na presença das características: Didática, Domínio do Conteúdo (Conhecimento e Experiência), Capacidade de despertar o interesse e prender a atenção, Relacionamento, Paciente, Disposto a ajudar, dentre outras.

Após ter verificado as características do bom professor, constantes na literatura existente, objetiva-se no próximo tópico um maior esclarecimento sobre as características da Geração Y, que compõe a maioria do público discente universitário (BRASIL, 2012).

2.3 PESQUISAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO ALUNO DA GERAÇÃO Y

A Geração Y é conhecida também como: *Millennials*, *Net Generation*, *Generation N*, *Dot-Coms*, *Echo-Boomers*, *iGeneration*, *Me Generation*, *Generation D* (digital), *Nexters*, *Nativos Digitais*, entre outros (FEIERTAG; BERGE, 2008). Essa geração é composta por pessoas nascidas a partir de 1978 (VELOSO et al., 2008). Investigações científicas recentes definiram algumas das características marcantes dos integrantes da Geração Y (ou *Millennials*) nos últimos anos. Nesse sentido, sob a ótica de Mcalister (2009), seis características marcam esta geração, sendo elas: (1) são muito protegidos pelos pais, (2) orientados para trabalhar em equipe, (3) confiantes, (4) orientados para realização (sucesso), (5) multitarefas e (6) proficientes em tecnologia.

Complementando essas características, Worley (2011) cita também que indivíduos desta geração tendem a ser impacientes, extremamente sociáveis, orientados para a educação e com senso de justiça apurado. O autor ainda fundamenta que é natural diferenças entre as gerações, pois a Geração Y se desenvolveu em um período com um avanço tecnológico desconhecido para as gerações anteriores e, além disso, estiveram expostos a outros eventos históricos que se tornaram marcantes em seu desenvolvimento (11 de setembro, impeachment, etc.).

Em relação a sua infância, destaca-se que eles foram criados mais protegidos pelos pais que, com medo da violência, mantiveram seus filhos a maior parte do tempo em casa com o uso de televisão, vídeo-game e computadores. Estes inclusive contando com recursos de controle de acesso a sites ou canais de televisão (MCALISTER, 2009) visando filtrar o que seus

filhos podiam ou não acessar. Outra característica decorrente dessa proximidade com os pais é o aumento da confiança, ou seja, os sujeitos dessa geração acreditam muito em seu potencial e são mais autoconfiantes que as gerações anteriores. Eles foram também orientados pelos pais para o sucesso na vida adulta, baseados em uma maior ênfase no trabalho duro e sucesso acadêmico para atingirem essa meta (WORLEY, 2011).

Contudo, uma das suas características marcantes é a utilização de tecnologia. A geração Y tem uma necessidade maior de acesso a redes sociais, computadores, *smartphones*, mensagens instantâneas, dentre outros recursos tecnológicos, gastando várias horas por dia no uso destes. Por crescerem com essa tecnologia desde sua infância (com o vídeo-game), aprenderam a dominá-la com mais propriedade que as outras gerações. Como consequência, isso alterou algumas características de aprendizagem, pois muitos deles utilizam a tentativa e erro para executarem algumas tarefas (característica típica dos jogos), raramente lendo os manuais (FEIERTAG; BERGE, 2008).

No tocante a sua liderança, eles preferem interagir simultaneamente com muitas pessoas e são adeptos dos trabalhos em equipe. Nesse sentido, preferem ser respeitados e tratados com igualdade, sem hierarquia. Contudo, caso haja a hierarquia, eles a tratam de uma forma cortês, mas não de estrito respeito ou amor/ódio como as outras gerações (CECCHETTINI, 2011).

Em resumo, pelos resultados expostos anteriormente, pode-se esperar dessa geração indivíduos voltados para o trabalho em equipe, com muita vontade de vencer, autoconfiantes e proficientes em tecnologia. Por esta geração ter características marcantes que a diferencia das gerações anteriores, pode-se esperar que estes atribuam ao bom professor características específicas, tendo uma visão diferente das gerações anteriores, o que reforça a relevância desta investigação.

Uma vez realizada a explanação de estudos anteriores sobre as características da Geração Y,

foca-se, no próximo tópico, a explicitação dos aspectos metodológicos, a sua classificação, abordagem, métodos e técnicas de pesquisa utilizados, dentre outros fatores que compõem a organização do trabalho científico.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem um enfoque exploratório-descritivo, uma vez que busca descrever quais as características do bom professor sob o enfoque dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis e verificar o surgimento de novas variáveis relacionadas a uma geração com exposição diferenciada à tecnologia.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, sendo que os alunos foram convidados a participar da pesquisa por meio de *e-mails*, enviados no período de 10 a 15 de janeiro de 2011. No texto do *e-mail* eram esclarecidas algumas informações sobre a pesquisa e um *link* direcionava o estudante para o questionário.

A tela inicial do questionário apresentava o termo de consentimento, que informava aos alunos sobre a finalidade do questionário, sigilo dos dados, fornecendo telefone e *e-mail* que poderiam utilizar para entrar em contato com os pesquisadores. E, por fim, caso concordassem com a pesquisa, clicavam em um *link* e eram direcionados ao questionário.

O questionário foi dividido em duas partes, na primeira os alunos respondiam com informações pessoais (como gênero, idade, atuação profissional, entre outras informações) e em seguida eram direcionados para as afirmativas sobre as características que são importantes para um bom professor. As afirmativas foram elaboradas a partir dos resultados das pesquisas de Lowman (2007), Marsh (1991) e Pan et al. (2009), que apresentavam quesitos sobre os bons professores. Em complemento, incluíram-se questões sobre a utilização de tecnologia, que foram embasadas nos trabalhos de Whale (2006) e Kemshal Bell (2001). E por fim, optou-se por

inserir também questões sobre as características físicas dos professores (tom de voz, asseado etc.).

As afirmativas eram respondidas em uma escala do tipo Likert de 10 pontos (de 1 -totalmente irrelevante até 10 - totalmente relevante), onde o respondente indicava a relevância de cada uma das afirmativas para o perfil do bom professor. O público alvo da pesquisa foi composto por alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, de quatro instituições de ensino brasileiras. A população para a qual foram enviados os *e-mails* era composta por 418 alunos. Contudo, recebeu-se como resposta o total de 108 questionários, aproximadamente 26% de retorno. No processo de análise dos dados, utilizou-se o software SPSS® versão 15.0. Algumas das técnicas estatísticas aplicadas estão demonstradas a seguir (Quadro 3) e justificadas as razões que levaram à sua escolha.

Estatística	Finalidade
Descritiva (Média, frequência, etc.)	Melhor compreender o comportamento dos dados para identificar as tendências, variabilidades e valores atípicos (FÁVERO et al., 2009, p. 51)
Análise Fatorial	Verificar o agrupamento de variáveis para formação de constructos.
Alpha de Cronbach	Analisar a consistência interna dos fatores encontrados na análise fatorial.

Quadro 3 - Técnicas estatísticas utilizadas
Fonte: Os Autores (2012).

Uma vez explicitado o processo de coleta dos dados e tratamento estatístico, apresentam-se a seguir as características da amostra pesquisada, visando definir o perfil dos respondentes.

3.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Em relação ao público pesquisado, os alunos eram de quatro universidades diferentes, sendo uma do Estado de São Paulo (27 respondentes) e três do Paraná (81 respondentes). Duas eram particulares (75) e duas públicas (33). Todas ofereciam curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial. Os respondentes foram 108 alunos, sendo que destes, 55% (59)

pertencem ao gênero masculino e 45% (49) ao gênero feminino.

Em relação à idade, a grande maioria dos alunos concentra-se na faixa etária entre 20 e 25 anos (Tabela 1). Analisando as idades, e utilizando o conceito de geração Y como os nascidos a partir de 1978 (VELOSO et al., 2008), nota-se na Tabela 1 que a grande parte da amostra pesquisada concentra-se nessa faixa etária.

Tabela 1 - Faixa etária

Faixa Etária	Fi	Fi %
Até 19 anos	7	6%
De 20 a 25 anos	68	63%
De 26 a 30 anos	21	19%
De 31 a 35 anos	3	3%
Acima de 35 anos	9	8%
TOTAL	108	100%

Fonte: Os autores (2012).

Quando questionados sobre a série que cursavam, os alunos matriculados do 3º e 4º ano somaram 74% dos respondentes (Tabela 2) estando, portanto, em uma etapa mais avançada do curso.

Tabela 2 - Ano do curso

Ano	Fi	Fi %
1º Ano	7	7%
2º Ano	21	19%
3º Ano	36	33%
4º Ano	44	41%
Total	108	100%

Fonte: Os autores (2012).

E percentual semelhante a este é apresentado pelo número de alunos que, além de estudar, trabalham mais de 30 horas por semana (Tabela 3).

Tabela 3: Atuação Profissional

Atuação Profissional	Fi	Fi %
Somente Estudo	8	7%
Estudo e Trabalho (Até 20 horas por semana)	3	3%
Estudo e Trabalho (Até 30 horas por semana)	16	15%
Estudo e Trabalho (Mais que 30 horas por semana)	81	75%
TOTAL	108	100%

Fonte: Os autores (2012).

Percebe-se, portanto, um grupo mais maduro (idade média de 25 anos, apenas 6% até 19 anos), em um momento mais avançado do curso (apenas 26% estão nos dois primeiros anos do curso), e com a imensa maioria trabalhando.

Após apresentar de forma breve o perfil dos respondentes, nos aspectos de faixa etária, série do curso e atuação profissional, no próximo tópico, serão apresentados os resultados decorrentes da análise dos dados sobre as características do bom professor na visão dos discentes pesquisados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR

Iniciando a análise dos resultados da pesquisa, apuraram-se as médias de todos os itens do questionário, assim como seu desvio-padrão e outras medidas da estatística descritiva (mediana, mínimo, máximo e soma), apresentados na Tabela 4. Verifica-se que o domínio do conteúdo aparece como primeira característica mais relevante, seguida da capacidade de explicar. Sendo assim, analisando as características isoladamente, os bons professores são aqueles que, além de conhecer o conteúdo, transmitem-no de forma clara aos alunos.

Uma boa relação entre alunos e professores é destacada como pertinente e totalmente favorável para o desenvolvimento das atividades no processo de aprendizagem (FARIAS et al., 2010). Contudo, algumas pesquisas revelam que as características pessoais dos professores (amigável, bem humorado etc.) não apresentam relação com seu desempenho nas avaliações. Ou seja, os alunos fazem boas avaliações dos professores que têm conhecimento do conteúdo e didática para transmitir e não sendo as características pessoais do professor (simpatia, humor) características que impactem significativamente na avaliação (PAN et al., 2010, p. 95).

Em concordância, uma pesquisa realizada com estudantes de Ciências Contábeis brasileiros obteve resultados semelhantes ao verificar que dentre cinco quesitos (didática, conhecimento teórico, experiência de mercado, exigência e relacionamento), o relacionamento foi a competência que recebeu a menor média dentre as cinco apresentadas, sendo destacados como

os primeiros a didática e o conhecimento do professor (GRADVOHL et al., 2009). Os resultados obtidos por estas pesquisas reforçam que, para ser um bom professor, não basta

apenas ter um bom relacionamento com os alunos, é necessário também exercer a função docente, ensinando e transmitindo o conteúdo.

Tabela 4 - Médias e desvio padrão das características

Característica	Média	Desvio-padrão	Mediana	Min.	Max.	Soma
Conhecimento da Teoria (domínio do conteúdo)	9,64	0,97	10	3	10	1041
Capacidade de explicar (claro nas explicações)	9,53	1,09	10	1	10	1029
Ligação entre teoria e prática	9,47	1,13	10	1	10	1023
Vir preparado para as aulas	9,31	1,26	10	1	10	1005
Ser respeitoso	9,24	1,39	10	2	10	998
Capacidade de despertar interesse	9,15	1,09	9	4	10	988
Ser atencioso	8,91	1,36	9	4	10	962
Entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,71	1,30	9	2	10	941
Ser compreensivo	8,34	1,61	8	2	10	901
Dar feedback rápido	8,28	2,04	9	1	10	894
Ser exigente	8,23	1,55	8	2	10	889
Utilizar email	8,19	2,01	9	1	10	885
Ser paciente	8,17	1,40	8	3	10	882
Ser desafiador	8,09	1,61	8	1	10	874
Ser amigável	8,05	1,78	8	2	10	869
Utilizar software para prática	8,03	1,93	8	1	10	867
Ser bem humorado	7,99	1,66	8	2	10	863
Ser simpático	7,59	1,97	8	1	10	820
Utilizar internet nas aulas	7,54	2,09	8	1	10	814
Ter letra legível	7,12	2,25	8	1	10	769
Permitir alunos utilizar computador	6,84	2,26	7	1	10	739
Utilizar vídeo nas aulas	6,44	2,62	7	1	10	695
Ter tom de voz agradável	5,80	2,52	6	1	10	626
Ser asseado	5,36	2,88	5	1	10	579
Ter beleza física	2,02	1,79	1	1	10	218

Fonte: Os autores (2012).

Esses achados contribuem para dar início ao processo de desaparecimento do mito que o professor popular é o melhor professor. Mesmo os alunos valorizando essa relação pessoal com o professor, eles demonstram que somente essa variável não é suficiente para caracterizar um bom professor: de nada adianta conversar com os alunos e ser simpático, se na sala de aula não diz aquilo que realmente eles estão interessados em saber (conteúdo).

As características físicas foram os atributos menos valorizados, como ter beleza física, ser asseado e tom de voz agradável. Nesse sentido, percebe-se que essas características não são significativas na definição de um bom professor.

Por outro lado, diversos quesitos relacionados com o domínio e uso da tecnologia apareceram bem qualificados pelos alunos. Assim, por exemplo, utilizar *email* aparece entre os 15 primeiros itens, com média de 8,19. Outros itens relacionados com o uso da tecnologia são utilizar

software para a prática, utilizar internet nas aulas, permitir alunos utilizar computador.

Após a análise de todas as variáveis de maneira isolada, executou-se a análise fatorial de todos os componentes, visando reduzir as variáveis em poucos constructos. Para a realização da análise fatorial, foi utilizada a rotação *Varimax*. A partir do resultado estatístico obtiveram-se os seguintes fatores, conforme Quadro 4: (1) características de relacionamento/comportamento, (2) planejamento, conhecimento e didática, (3) adoção de tecnologia, (4) atributos pessoais, (5) motivação e (6) nível de exigência.

Os fatores deram origem aos constructos apresentados no Quadro 5. Percebe-se que os principais atributos de um bom professor são sintetizados em: “Relacionamento/Comportamento”, “Planejamento, Conhecimento e Didática” e “Adoção de Tecnologia”.

Item	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Ser amigável	,797					
Ser compreensivo	,788					
Ser atencioso	,734					
Ser respeitoso	,702					
Ser simpático	,702					
Ser bem humorado	,649					
Ser paciente	,564					
Dar feedback rápido	,562					
Domínio do conteúdo		,873				
Vir preparado para as aulas		,841				
Preparar bem o material utilizado nas aulas		,809				
Ser claro nas explicações		,793				
Capacidade de explicar		,734				
Ligação entre teoria e prática		,650				
Utilizar internet nas aulas			,839			
Utilizar email			,802			
Permitir alunos utilizar computador			,768			
Utilizar software para prática			,718			
Utilizar vídeo nas aulas			,640			
Ter tom de voz agradável				,808		
Ser asseado				,673		
Ter letra legível				,654		
Ter beleza física				,620		
Capacidade de despertar interesse					,654	
Entusiasmo para transmitir o conteúdo					,594	
Ser desafiador						,860
Ser exigente						,612

Quadro 4 - Análise Fatorial com Rotação Varimax

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Fonte: Os autores (2012).

Relacionamento (0,898)	Planejamento, Conhecimento e Didática (0,927)	Tecnologia (0,872)
Ser amigável	Domínio do conteúdo	Utilizar internet nas aulas
Ser compreensivo	Vir preparado para as aulas	Utilizar email
Ser atencioso	Preparar bem o material utilizado nas aulas	Permitir alunos utilizar computador
Ser respeitoso	Ser claro nas explicações	Utilizar software para prática
Ser simpático	Capacidade de explicar	Utilizar vídeo nas aulas
Ser bem humorado	Ligação entre teoria e prática	
Ser paciente		
Dar feedback rápido		
Atributos Pessoais (0,717)	Motivação (0,683)	Nível de Exigência (0,659)
Ter tom de voz agradável	Capacidade de despertar interesse	Ser desafiador
Ser asseado	Entusiasmo para transmitir o conteúdo	Ser exigente
Ter letra legível		
Ter beleza física		

Quadro 5 - Fatores, seus componentes e o Alpha de Cronbach

Fonte: Os autores (2012).

Para avaliar a confiabilidade interna dos constructos (fatores) foi realizado o teste do *Alpha de Cronbach*. Os resultados são apresentados no Quadro 5 dispostos entre parênteses a frente do nome dos fatores. Como resultado desse teste estatístico é aceito resultado superior a 0,7 (PALLANT, 2005; HAIR et al., 2005). Contudo, alguns autores aceitam constructos com resultado acima de 0,6.

Sob esta perspectiva, pode-se verificar que os quatro primeiros constructos (relacionamento, planejamento, conhecimento e didática,

tecnologia e atributos pessoais) apresentam confiabilidade interna com resultados acima de 0,7. Já os dois últimos constructos (motivação e nível de exigência) têm resultados entre 0,6 e 0,7, o que poderia ser aceito por alguns autores e rejeitados por outros. No caso desta pesquisa, optou-se pela exclusão desses dois últimos constructos para os testes seguintes, uma vez que esses não atingiram o mínimo de 0,7 no teste do *Alpha de Cronbach*. Dessa forma, com base nos resultados da pesquisa, o perfil do bom professor está sintetizado na Figura 2.

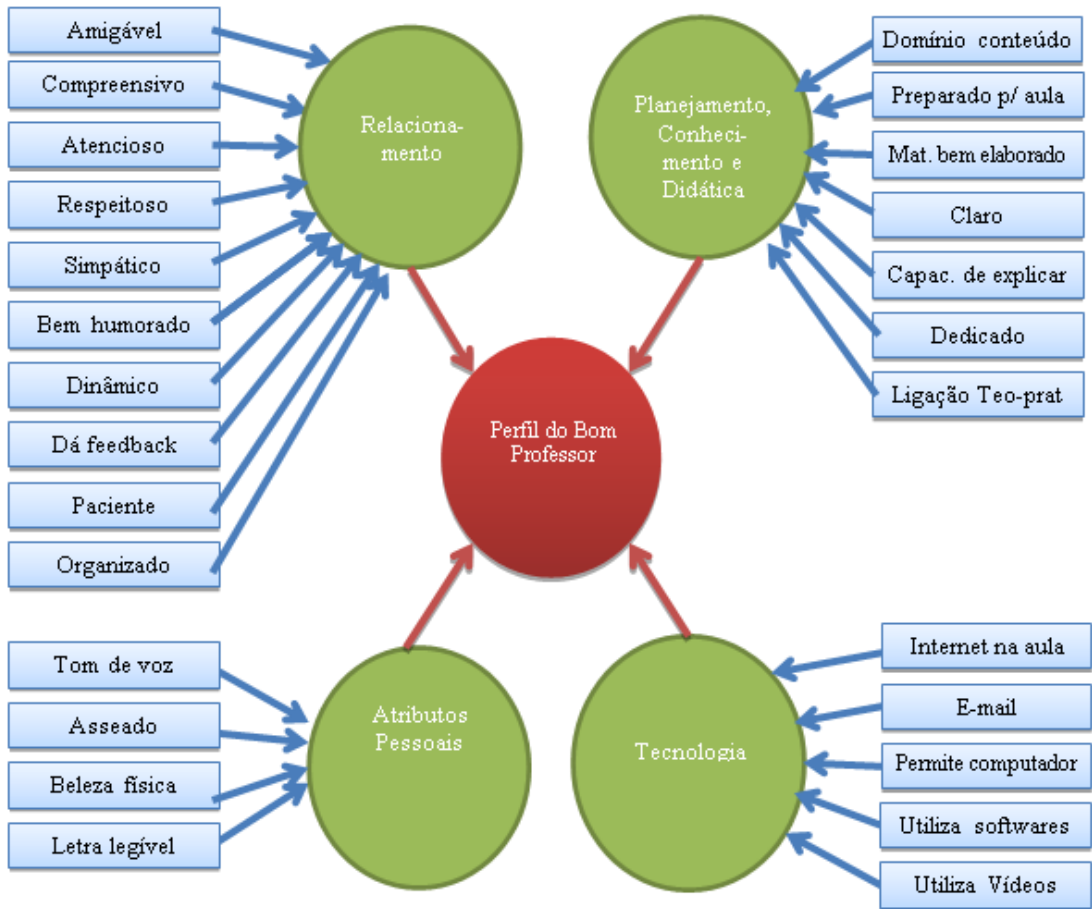


Figura 2 - Constructos do perfil do bom professor baseado nos resultados da pesquisa
Fonte: Os autores (2012).

Na abordagem multidimensional de Marsh (1991), pode-se verificar que características como clareza nas explicações e materiais bem elaborados são encontradas dentro de um mesmo fator (organização e clareza). E os atributos pessoais (como amigável e atencioso)

também são encontrados dentro do fator de comportamento individual, concordando com os achados desta pesquisa.

Avançando na análise desses fatores para a explicação da definição de bom professor, pode-se

verificar que a influência do fator de relacionamento explica aproximadamente 39% do perfil do bom professor. Esses resultados indicam que os universitários da geração Y, que têm como uma de suas características preferirem o coletivo ao invés da hierarquia (LOMBARDIA et al., 2008), atribuem alto valor às características de relacionamento pessoal dos professores (Tabela 5).

Outro fator que explica aproximadamente 6% do perfil do bom professor é aquele ligado à tecnologia, que aparece como o terceiro fator. Considerando-se os três primeiros fatores (relacionamento; planejamento, conhecimento e didática; tecnologia), eles em conjunto explicam aproximadamente 57% do perfil do bom professor (Tabela 5).

A inclusão dessa nova variável (tecnologia) no perfil do bom professor vai ao encontro do perfil dos integrantes da geração Y, que apresentam grande intimidade com a tecnologia, sendo esta

uma das características marcantes dessa geração (PEW RESEARCH CENTER, 2010).

Avançando para as comparações entre os fatores, separando os respondentes por gênero, pode-se verificar que os integrantes do gênero feminino apresentam médias maiores de valorização aos aspectos de atributos pessoais (ser asseado, beleza física etc.), como demonstrado na Tabela 6.

Essa diferença pode estar relacionada ao fato de as mulheres serem mais observadoras. Assim, o cuidado na aparência física pode ser considerado uma deferência, no sentido de que observar um código de vestimenta (*dress code*) denota uma situação mais formal, de maior relevância, conforme adotado em universidades estrangeiras. No entanto, essa diferença não é significativamente estatística ao nível de 0,05 conforme detalhado na Tabela 7.

Tabela 5 - Resultados da Análise Fatorial

Componente	Eigenvalues			Soma dos quadrados das cargas fatoriais			Soma dos quadrados das cargas fatoriais rotacionadas		
	Total	% da Variância	% Cumulativo	Total	% da Variância	% Cumulativo	Total	% da Variância	% Cumulativo
Relacionamento	11,912	39,706	39,706	11,912	39,706	39,706	5,622	18,741	18,741
Plan., conh. e didática	3,265	10,883	50,589	3,265	10,883	50,589	5,505	18,352	37,092
Tecnologia	1,923	6,410	56,999	1,923	6,410	56,999	3,643	12,145	49,237
Atrib. Pessoais	1,674	5,580	62,579	1,674	5,580	62,579	2,484	8,281	57,519

Fonte: Os autores (2012).

Tabela 6 - Média dos atributos pessoais por gênero

	Gênero	N	Média	Desvio Padrão
Atributos Pessoais (Fator)	Masculino	59	-,1367978	,96026370
	Feminino	49	,1647157	1,03162790
Ter beleza física	Masculino	59	1,80	1,617
	Feminino	49	2,29	1,958
Ser asseado	Masculino	59	5,12	3,012
	Feminino	49	5,65	2,720
Ter tom de voz agradável	Masculino	59	5,61	2,573
	Feminino	49	6,02	2,462
Ter letra legível	Masculino	59	7,00	2,274
	Feminino	49	7,27	2,243

Fonte: Os autores (2012).

Tabela 7 - Diferença de média para Fator de atributos pessoais

	Teste Levene para igualdade das variâncias				Teste t para igualdade das médias				
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Média da diferença	Desvio padrão da diferença	95% Intervalo de confiança	
								Inferior	Superior
Igualdade das variâncias assumida	0,163484	0,687	1,57	106	0,1192	-0,3015	0,1919	-0,682	0,079
Igualdade das variâncias não assumida			1,56	99,357	0,1219	-0,3015	0,1932	-0,685	0,082

Fonte: Os autores (2012).

Para definir a influência de cada um desses fatores na definição de um bom professor, poderiam ser usadas análises estatísticas como regressão e equações estruturais. Contudo, considerando as limitações da pesquisa em relação à quantidade de alunos e a escassez de fundamentação teórica consolidada de alguns dos fatores (características físicas), não se pode ir além nessa pesquisa. Assim, se abrem novas possibilidades de investigações para estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou definir “Quais as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis pertencentes à geração Y?”. Com vistas a isso, buscou-se ao longo do referencial teórico apresentar os resultados da literatura para a definição do bom professor e também uma abordagem sobre as características da geração Y, que apresenta perfil diferente das gerações precedentes.

Para responder à questão de pesquisa, utilizou-se uma abordagem quantitativa, coletando dados com os discentes dos cursos de Ciências Contábeis de quatro universidades, nos estados de São Paulo e Paraná, por meio de questionário eletrônico. Para a análise dos dados, utilizaram-se estatística descritiva e análise fatorial para a extração dos fatores, agrupando as características dos professores em constructos.

Como resultados da pesquisa, quando analisadas individualmente as características mais valorizadas pelos alunos como pertencentes a um bom professor, obtiveram-se: domínio do conteúdo, capacidade de explicar,

ligação entre a teoria e a prática e vir preparado para as aulas. Já as características menos relevantes para o perfil do bom professor estão ligadas às características físicas, como: ter beleza física, ser asseado e ter tom de voz agradável.

Em complemento, utilizou-se a técnica estatística de análise fatorial para criar constructos a partir das características do bom professor. Como resultado, obteve-se quatro constructos, sendo estes: Relacionamento; Planejamento, Conhecimento e Didática; Tecnologia; Atributos Pessoais. Dentre estes constructos, o relacionamento é o que apresentou maior peso, representando 39% do perfil do bom professor. Seguido do Planejamento/Conhecimento/Didática (11%) e Tecnologia (6%).

Analisando em conjunto os resultados, pode-se inferir que características essenciais ao professor (conhecimento e didática), não se alteraram com o tempo, mas que as novas gerações (Geração Y) podem demandar do docente outros comportamentos (mais próximos e sem hierarquia, como se pode observar com a valorização do constructo de relacionamento) e a introdução das novas tecnologias na sala de aula.

Os resultados desta investigação devem ser analisados considerando algumas limitações: amostra de discentes em número reduzido; os pesquisados pertencem a apenas dois estados brasileiros (São Paulo e Paraná), e por serem de diferentes instituições, os discentes estavam expostos a docentes e ambientes não idênticos.

Sugere-se que novas investigações busquem verificar as características de comportamento e

relacionamento da Geração Y com os docentes, visando confirmar a maior importância atribuída ao constructo de relacionamento do docente com os discentes, que podem privilegiar um tratamento menos hierárquico entre docente e discente, atuando o professor como um parceiro no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALEAMONI, Lawrence M. Student Rating Myths Versus Research Facts From 1924 to 1998. **Journal of Personnel Evaluation in Education**. v. 13, n. 2, p.153-166, 1999.

AMARAL, Patricia F.; CARDOSO, Ricardo L.; BENEDICTO, Gideon C; CASSARO, Maria C. A. Ensino Aprendizagem na área de Educação Contábil: Uma investigação teórico-empírica. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2010**: Resumo Técnico. Brasília, 2012.

CECCHETTINI, Eliane El Badouy. Introdução. In: VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHISM, Nancy Van Note. Teaching Awards: What do They Award? **The Journal of Higher Education**, v. 77, n. 4, p. 589-617, July/August, 2006.

CUNHA, Jacqueline V. A; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B; DE LUCA, Márcia M. M; OTT, Ernani. Modéstia de Alunos de Graduação em Ciências Contábeis sobre o Desempenho Acadêmico: Uma análise pela ótica da teoria da autoeficácia. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10, 2010, São Paulo, **Anais...** São Paulo: USP, 2010.

FARIAS, G; FARIAS, C. M; FAIRFIELD, K. D. Teacher as judge or partner: the dilemma of grades versus learning. **Journal of Education for Business**, n.85, p. 336-342, 2010.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B.L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FEIERTAG, Jeff; BERGE, Zane L. Training Generation N: how educators should approach the Net Generation. **Education + Training**, v. 50, n. 6, p. 457-464, 2008.

GRADVOHL, Renata F; LOPES, Francisca F. P.; COSTA, Francisco J. O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: Uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.

GREENWALD, Anthony G; GILLMORE, Gerard M. Grading Leniency is a Removable Contaminant of student ratings. **American Psychologist**, v. 52, n.11, p. 1209-1217, 1997.

HAIR JR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KEMSHAL-BELL, Guy. **The Online Teacher**: Final Report prepared for the Project Steering Committee of the VET Teachers and On-line Learning Project, ITAM, ESD, TAFENSW. Department of Education and Training, TAFE NSW, 2001.

LOMBARDÍA, Pilar G; STEIN, Guido; PIN, José R. **Políticas para dirigir a los nuevos profesionales**: motivaciones y valores de la generacion Y. Barcelona: IESE, Business School, 2008. Disponível em: <<http://www.iese.edu/research/pdfs/DI-0753.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2007.

MCALISTER, Andrea. Teaching the Millennial Generation. **American Music Teacher**, v. 40, n. 3, p. 13-15, 2009.

MARSH, Herbert W. Multidimensional Student's Evaluations of Teaching Effectiveness: A test of alternative higher-order structures. **Journal of**

Educational Psychology, v. 83, n. 2, p. 285-296, 1991.

Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

MARSH, Herbert W; HATTIE, John. The Relation Between Research Productivity and Teaching Effectiveness: Complementary, Antagonistic or Independent Constructs? **The Journal of Higher Education**, v. 73, n. 5, p. 603-641, Sep./Oct., 2002.

WHALE, David. Technology Skills a Criterion in Teacher Evaluation. **Journal of Technology and Teacher Education**, v. 14, n. 1, pp. 61-74, 2006.

WORLEY, Karen. Education College Students of the Net Generation. **Adult Learning, summer**, v. 22, n. 3, p. 31-39, 2011.

PALLANT, Julie. **SPSS Survival manual**. 2. ed. Chicago: Open University, 2005.

Endereço dos Autores:

PAN, D.; TAN, G. S. H.; RAGUPATHI, K.; BOOLUCK, K.; ROOP, R.; IP, Y. K. Profiling Teacher/Teaching Using Descriptors Derived from Qualitative Feedback: Formative and Summative Applications. **Research High Education**, v.50, n. 1, p. 73-100, 2009.

Av. Prof. Luciano Gualberto, 908
FEA 3 - sala 204
Cidade Universitária
São Paulo – SP – Brasil
05508-900

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEW RESEARCH CENTER. **Millennials**: confident, connected and open to change. 2010. Disponível em:
<<http://pewsocialtrends.org/files/2010/10/millennials-confident-connected-open-to-change.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

PLUTARCO, Francisca F.; GRADVOHL, Renata F. Competências dos professores de administração: a visão dos alunos de cursos de graduação. In: XXXIV Encontro da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

REICHEL, Nirit; ARNON, Sara. A Multicultural view of the good teacher in Israel. **Teachers and Teaching: theory and practice**. v.15, n. 1, p. 59-85, Feb/2009.

VELOSO, Elza F. R; DUTRA, Joel S; NAKATA, Lina E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: Encontro da ANPAD, XXXII, 2008,